**Fitref**

**DISCIPLINA :** BI 704 Livros Proféticos do Antigo

**PROFESSOR** : Paulo Henriques Brasil

**ALUNO** : Fernando Sulate Managre

**Tema:** resenha sobre Cristo dos prefectas (Robertson O. Palmer Cristo dos Profetas, Editora Puritanos-Clire /2016).

**Introdução**: Tem sido comum buscar a cumpreenção da questão relacionada a proveniência primária dos profectas quanto a seus relatos patentes nas escrituras. Visto que nada antes nem depois se iguala a obra literária escrita pelos perfectas de Israel.

Por muitos anos, o criticismo bíblico afirmou que os profectas originalmente entregaram suas mensagens unicamente de forma oral com suas proclamaçõs curtas e abruptas. Este tipo de constatações desenbocou em discursos de énfases em ênstase, que mais escritos revisado mais tarde pelos escritores subsequentes, tem se notado que próprios profectas escreveram mais das suas mensagens mais do que se ouviam.

Seja qual for a perpectiva, no entanto , sabe-se e reconhece-se que em Israel em algum momento da história se escreveu grande quantidade de material literário que se conheceu como proféctico.

Para este ponto,tentarei em poucas palavras, avaliar um pouco sobre o assunto à luz do nosso autor Dr Palmer Robetson na sua obra “ o Cristo dos profectas”.

**Origem do profectismo em Israel**: Sua origem, com certeza, pode ser atribuida ao Espírito santo de Deus, como visto, e citado pelo profecta Isaias, sua visão do sublime trono onde os serafins cobriam seu rosto e os pés enquanto voavam. Na prpfecia de Joel de que nos últimos dias Deus derramaria seu espírito sobre toda carne de tal maneiras que homens e mulheres, jovens e velhos teriam visões, a descrição que Ezequiel faz do vale de ossos secos com a pergunta desafiadora que apela a sua fé, Nisto, todo leitor imparcial apela para a sobrenaturalidade dessas palavras- Deus.

Percebems aqui , que a nova forma de organização do reino teocrático sob governo humano, fez surgir o ministerio proféctico na nação de Israel. Esse monumental movimento progressivo de estabelecer um rei ungido que reinaria por Deus, representava um passo expressivo na direção da manifestação dos propósitos salvíficos de Deus. Isto explica a presença de Samuel nos estabelecimento de Saul e Davi como primeiros reis de Israel.

Em toda história restante dos reis de de Israel, os profectas muitas vezes dirigiam suas mensagens de forma específica aos governantes tanto de Israel como em Judá.

Isto nos remete a uma avaliação que dá contas de diferenças bem claras quanto ao ministério prpféctico como por exemplo do profecta Elias e Eliseu em relação a um prpfecta como Isaias e Ezequiel. Sendo que no primeiro caso,a história pessoal do profecta serviu como foco de seu ministério, mas são poucas palavras sobre eles que foram colocadas por escrito.

Por outro lado,a vida de Isaias, Geremias, Ezequiel tenham alguma importância como representação de suas mensagens, entende-se que é o registro das suas palavras de forma escritas que representa o âmago destintivo de ministério deles.

Nisto , iremos colocar mais uma vez a seguinte pergunta: O quê que nos prpcessos da história de Israel levou a criação de um tão significativo acervo de material escrito a tornar-se centro do ministério profectico? Se o estabelecimento da monarquia representava o ápice da história da redenção? O que foi deixado de lado?

O facto é que esse povo da aliança de Deus, escolhido e favorecido, iria falhar nos seus compromissos . Em vez de servir à Deus como a luz para as nações, pelo contrário apresentaram mais depravação do que as nações em redor. E como consequência , tiveram que serem rejeitados por Deus, exilados, retornaram a seus lugar de origem além do rio. O lugar de origem de seu pai Abrão, em Ur dos Caldeus, precisavam agora serem forçados a voltarem para a terra dos Caldeus como justo Juizo de Deus contra sua persistência na rebelião.

Mas o que significaria essa tragédia nos propósitos de Desus? Como poderia uma nação desterrada contribuir para os bons desenvolvimentos dos propósitos de Deus para redimir um povo dentre a humanidade decaida?

**O chamado**: Foi o exílio e o futuro além do exílio que os profectas escritores de Israel foram convocados e comissionados a explicar. Eles eram profectas porque seu chamado era mais para falar do que agir, eles não guiaram a nação em ações de natureza redentivos comparados a libertação do Egipto sob liderança de Moises. Como profectas, eles foram chamados primeiros acima de tudo para falar e por meio da fala exigir ao povo arrependimento da transgressão da lei de Deus e buscarem fé na palavra da graça de Deus.

Para além de falarem, também foram comissionados a escrever por causa do próprio momento histórico que viviam e que viria: A nação seria devastada, saqueiada e destruida, primeiro o reino do norte pelos Assírios, levando o povo bem longe de suas fronteiras, e Segundo o reino do sul – Judá inclusive o monumental templo junto os seus utencílios gloriosos desapareceriam da face da terra. Nisto, o que poderia ter restado para que fosse a esperança com respeito aos propósitos redentivos de Deus para com as nações da terra?

Nada mais se não os acervos escriturístico divinamente inspirados que apontessem para a imutabilidade das promessas de Deus. Assim, os escritos proféticos encontrariam o seu importantíssimo valor na preservação dos decretos do Deus da alinça de seus pais.

Nesse sentido o profecta falaria a palavra de Deus baseiado na cumpreenção da lei já existente ( passado )para o seu povo no presente, abrindo as portas dos mais esplêndidos e gloriosos actos salvíficos de Deus sobre o futuro- O cristo.

**A linguagem profetica** : estava caracterizada por formas de simbolos, tipos e antitipos. Quanto mais longe do Cristo , mais sombras , mais sombolismo e tipologias eram os recursos mais evidentes providos por Deus para chamar atenção as gerações à necessidade do redentor tal que reconhecendo, e, se apercebendo do seu estado de limitações e miséria diante o pecado, compreenderiam a Graça de Deus, pela necessidade de um Salvador. Enquanto isso, quanto mais perto se caminhava para Cristo, há convergência de toda tipologia e simbolismos , reduzindo-os de forma concreta e real para pessoa de Cristo. O resplendor da Glória do messias vem decipando as sombras,quanto mais longe da revelação de Cristo que se encarnaria, mais seria necessário sinais sombrios, e quanto mais próximo do messias , mais diminuição de formas gloriosa, aumentando em discursos de monstruosas glórias, na decipação das sombras e tipos.

Algumas figuras pessoas se destacaram em tipologias. Baseiado no texto de Deuteronómio 18:15 Moiseis é descrito como um tipo de Cristo ‘’… te suscitará um profecta no meio de ti, a ele ouvirá, a ele é confiado a palavra de Deus, ele tem intimidade com a divindade, relacionamento de paternidade, a excelência ministerial, como mediador entre Deus e o povo. ( v19 ) aquele que não ouvir,  requererei …. Punição.

Ele é o profeta hebreu que liderou os israelitas em sua saída do Egito. Êxodo é tradicionalmente atribuído a ele. Quatro passagens em Êxodo dão forte apoio à autoria mosaica de pelo menos boa parte do livro (Cap 17:14; 24:4,7; 34:27). Através de eventos variados e de encontros face a face com Deus, Moisés recebeu a revelação daquelas coisas que Deus desejava que ele soubesse. Assim, através do processo de inspiração do Espírito Santo, Moisés comunicou ao povo hebreu, tanto na forma oral como na forma escrita, está informação que lhe foi revelada.

Moisés é um tipo de Cristo, pois ele liberta da escravidão. Vejamos um paralelo bem interessante:   
Moisés - Os filhos de Israel passaram 430 anos no Egito, e desde a morte de Jacó, não houve registro da manifestação de Deus no meio deles por 400 anos, até que veio Moisés.

Uma outra tipificação de Cristo em Êxodo é Arão que funciona como um tipo de Jesus assim como o sumo sacerdote ( Êxodo 28:1) faz intercessão junto ao altar de incenso(Êxodo 30:1). A Páscoa indica que Jesus é o cordeiro de Deus que foi oferecido pela nossa redenção (Êxodo 12:1-22).

As passagens “EU SOU” no evangelho de João encontram a sua origem primeira no livro de Êxodo. João afirma que Jesus é o pão da Vida; Moisés fala de duas maneiras do pão de Deus: o maná (pão dos céus) .

De muitas maneiras, havia uma correspondência pictórica entre estes dois grandes profetas, Moisés e Jesus Cristo. Na infância, ambos escaparam da matança em massa ordenada pelos respectivos governantes do seu tempo. (Êx 1:22; 2:1-10; Mt 2:13-18) Moisés foi chamado para fora do Egito junto com o primogênito à nação de Israel, sendo o líder desta nação. Jesus foi chamado do Egito como primogênito de Deus. (Êx 4:22, 23; Os 11:1; Mt 2:15, 19-21) Ambos jejuaram 40 dias em lugares ermos. (Êx 34:28; Mt 4:1, 2) Ambos vieram em nome de Deus, sendo que o nome do próprio Jesus significa “Jeová é Salvação”. (Êx 3:13-16; Mt 1:21; Jo 5:43) Jesus, igual a Moisés, Ambos demonstraram extraordinária mansidão e humildade. (Núm 12:3; Mt 11:28-30) Ambos possuíam as mais convincentes credenciais para mostrar que foram enviados por Deus — espantosos milagres de muitos tipos, indo Jesus Cristo mais longe do que Moisés por ressuscitar pessoas mortas. — Êx 14:21-31; Sal 78:12-54; Mt 11:5; Mr 5:38-43; Lu 7:11-15, 18-23.12:7; He 3:2-6) E, mesmo na morte, havia um paralelo: Deus deu fim ao corpo tanto de Moisés como de Jesus. — De 34:5, 6; At 2:31; Ju 9.

**Terra prometida como um tipo de consumação**: Em seguida Jerusalem torna –se vulnerável como qualquer outro lugar, Assim  entende-se que os ganhos e perdas da terra estava o propósito de Deus em dar o verdadeiro sentido para a terra de Israel que nos remete a lembrar a perda da presença de Deus por Adão no Jardim de eden.

A  linguagem do profeta aponta para dois grandes momentos da história: criação e ressurreição/consumação. Em Ezequiel 37 o retorno será descrito de tal forma que inequivocamente se poderá perceber a descrição de Deus criando o homem e soprando nele o fôlego da vida.

A profecia de Jeremias em 30-33.26 inclui,a restauração não só de Judá, mas também de Israel do Norte,prometendo, para ambos, retorno à terra prometida para Abraão.

A descrição da libertação em Jeremias aponta um tempo de grande angústia jamais visto na história de Israel, onde os homens, que simbolizam a força da nação, gemerão como uma mulher em dor de parto. Isso indica que Deus não os livrará da tribulação, mas os livrará na tribulação.Este dia, segundo Jeremias, será o dia em que, Nunca mais Israel se subjugará a outras nações, seja voluntariamente, seja à espada, pois Israel depositará sua confiança somente em Deus, a quem servirão abnegadamente.

Nisto, Deus também promete restabelecer Davi no trono do Reino de Israel, através de um Rei Messiânico, cumprindo as promessas de reino perpétuo feitas a Davi.

Deus promete paz definitiva a Israel, e julgamento definitivo para todas as nações da terra.

**Terra prometida na visão neotestamentária**: Como a promessa de uma grande descendência engloba ambos os descendentes tanto físicos de Abraão (A nação de Israel) e seus descendentes espirituais (todos os eleitos de Deus), da mesma forma, a promessa do território físico engloba tanto a herança histórica (terra de Canaã) como a herança escatológica (Nova terra).

Como Chave interpretativa de ( Hebreus 11.8-16 ) Percebe-se  que o conceito que se iniciou com a criação depois,a chamada de Abraão, o período dos profetas e os escritos, culmina com o N.T

No Novo Testamento não se descreve a terra na perspectiva do Antigo Testamento, isto é, territorialmente,o Novo Testamento, é meramente o estágio da revelação de Deus em Jesus Cristo.

Por duas razões: primeiro, ela foi diminuindo de tamanho,Segundo ela alcançou a dimensão Consumacional,prefigurava a entrada no descanso, que só poderiam entrar nele aqueles que cressem no Senhor Jesus “O Cristo” (Rm 4.1-4). Por isso, a promessa do território específico é ignorada por completo.  A terra de Israel não era um fim em si mesmo, mas, apontava para algo superior, a nova Jerusalém, a terra prometida, o retorno ao paraíso com aqueles que são fiéis, a vida na verdadeira terra, a pátria celestial.

Próprio Abrão,como descrito em (Hb 11:10-16), Ele esperava por uma pátria superior, cidade edificada por Deus, pátria celestial, renovação do cosmos, refletida na expressão “novo céu e nova terra.

**Jesus o profecta apartir do evangelho de João**: Baseiado em descurso de João Baptista “ eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” Sem dúvidas, hoje já estamos vivendo o “já” dá obra de consumação, mas “ainda não” na sua plenitude. I João 3:1-3.

Cristo é o profecta visto  e descrito aqui no evangelho como quem estava com Desus. A descrição de joão da história sobre Cristo, ele dá contas logo na entrada para sua mensagem descrevendo-o como Deus, quando diz  ele estava com Deus,  ele era Deus.

( Jo 1: 14 ) “ o verbo se fez carne e habitou entre nós, vimos  a sua Glória  a Glória do pai”

Temos  aquela declaração que diz  ninguem jamais viu a Deus,  a não ser o Deus unigênito que está no seio do pai é quem o revelou. Isto também nos remete que Ele  esteja no seio do pai, ele é quem é a exageze do pai, ele é quem tem o verdadeiro conhecimento do pai.

( Jo 1:19 ) “ Quem és tu?’ Eu não sou o Cristo”.

João Baptista sabia que era um profecta mas  não era “o profecta” ele dizendo era a voz  que clama no deserto, paralelismo com outro profecta   mas  nunca como “ o profecta” do qual o povo devia endireitar o caminho do profecta que vem.

Denota-se que vinham um profecta é “o profecta” que iria libertar o povo da escravidão alusão ao estatus de um rei governor, libertador com cetro de ferro, o príncipe da paz e pai da eternidade como Isaias o descreveu.

Em seguida ( Jo 1:43 -51 ) é descrito relação de Jesus com eles, Jeus sendo reconhecido, ele se revelando, e prometendo coisas maiores .

Jesus transformando água em vinho na festa, demonstrando simbolicamente o ministério de purificação,tal que a água como simbolo de purificação sendo transformada em vinho que simbolo de seu sangue imaculado, alusão ao carácter de um sacerdote superior em purificação do que sistema vigente que era feito com água.A água tem um papel de purificação, mas Jesus purifica inclusive  a própria água, tornando –a em vinho.

Em sguida ele vai purficar o templo apontando igualmente para a sua superioridade em relação a externidade e superifcialidade dos rituais judaicos. Os rituais judaicos eram externo,superificiais e impotentes na purificação da consciência.

Em seguida,foi Dizer à Nicodemus, para nascer de novo cujo o Segundo nascimento é superior ao primeiro.Em seguida  foi se mostrar à mulher samaritana, apresentado  a superioridade da sua água ( ele) purificadora.

Em seguida, casos bem marcantes ( 5: 19 )  curando um paralítico, dizendo que ele fazia o que o pai fazia, e tudo que o filho fazia também vem do pai.

( v19 ) “o Filho, por si mesmo, não pode fazer coisa alguma, senão o que vir do Pai tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.

Em seguida  ele se apresenta como o pão da vida (v 25) “Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão”, ( 6:35 ) “Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede”.

Aqui é apresentado a qualidade daquele profecta, que fala ousadamente a palavra do Céu, citado como fonte de água viva. Assim é reconhecido como verdadeiro profecta que veio ao mundo para revelar a vontade do pai. ” O CRISTO “.(7:40 ) “ .. Este é verdadeiramente o profecta “.

A união de Jesus com o Pai é perfeita! Tudo que Jesus ensinou durante seu ministério veio diretamente do Pai e tudo que ele fez foi por ordem do Pai. Jesus sempre fez a vontade do Pai, porque ele tem o mesmo caráter que o Pai. Por isso, **conhecer Jesus é o mesmo que conhecer a Deus** João 14:9-11. Glorifica-me com a glória que eu tinha  contigo antes que o mundo existisse“.Em seguida em ( Jo14: 17-21 ) “ .. Eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Auxiliador, o Espírito da verdade, para ficar com vocês para sempre.O mundo não pode receber esse Espírito porque não o pode ver, nem conhecer. Mas vocês o conhecem porque ele está com vocês e viverá em vocês.Não vou deixá-los abandonados, mas voltarei para ficar com vocês.

**Conclusão**: Pedemos agora concluir que as profecias do AT , encontram sua verdaeira interpretação e cumprimento em Deus encarnado na pessoa de Jesus Cristo em quem devemos a fé e obediência, pois é Cristo que nos faz saber a nossa condição original, da qual êramos felizes, santos  capacitados para fazer tudo que Deus quizesse, agora pela nossa miséria em estado de pecados nos encontramos, contrastando com estado original que descende de Adão, somos por ele redimidos.

Cristo também nos revela a nossa total incapacidade de auto redenção, e passarmos a saber que ele é o caminho estabelecido para libertação . Como os pobres pecadores somos, bastando somente irmos à ele como o profecta e mediador, o pleno e suficiente Salvador,disposto a nos salvar da mais profunda pedição. Cristo é o profecta.

Amen.

**Bibliografias:**

Robertson O. Palmer Cristo dos Profetas, Editora Puritanos-Clire (2016)

O Israel de Deus: Passado, Presente Futuro, Editora Vida (2008)

G.K. Beale. Leitura dos Capítulos I e II do Livro O Uso do Antigo Tesatamento no Novo Testamento e sua Implicações Hermeneuticas, Editora Vida Nova Brasil, Paulo

O Templo, Igreja e Culto, ebook (os puritanos blog).